

DADOS PRELIMINARES DA FAUNA RESGATADA DURANTE O PROJETO TOCANTINZINHO EM ITAITUBA/PA

*Pedro Dutra Lacerda¹, Mariana Paschoalini Frias^{2,3}, Bruno Corrêa Barbosa³

(1) Biólogo Autônomo, Juiz de Fora/MG

(2) Programa de Pós-Graduação em Ecologia Aplicada ao Manejo e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Juiz de Fora (PGECOL-UFJF), Juiz de Fora/MG

(3) Laboratório de Biologia e Ecologia Comportamental da Universidade Federal de Juiz de Fora (LABEC-UFJF), Juiz de Fora/MG

E-mail: pedrodutralacerda@hotmail.com

RESUMO: O Brasil é um país rico e diverso em fauna, flora e recursos minerais. Essa riqueza atrai a atenção de indústrias, principalmente do ramo madeireiro e minerador com processos de instalação e exploração que causam grande impacto ambiental. Em acompanhamento a essas atividades, projetos de resgate, translocação e monitoramento da fauna diretamente ameaçada são realizados, visando amenizar impactos diretos sobre os animais da área a ser explorada. O projeto Tocantinzinho no município de Itaituba no Pará é um projeto direcionado ao resgate da fauna diretamente atingida por operações de uma indústria mineradora e durante a primeira fase de operações, abertura de estrada de acesso e futuro escoamento de produtos, resgatou 65 animais.

PALAVRAS-CHAVES: Animais; Monitoramento; Pará; Resgate.

INTRODUÇÃO

Mineradoras e madeireiras são as principais indústrias que hoje exploram a região Amazônica, e, representam grande risco ao bioma, visto os impactos ambientais causados a curto e longo prazo (Dias, 2001). Além da supressão vegetal e acidente com animais silvestres (atropelamento, esmagamento, etc.), tais indústrias geram resíduos sólidos e líquidos contaminantes, rejeitos que podem conter, além de outros contaminantes, concentração de metais como Ferro, Alumínio, Zinco e Cádmiio, acima do permitido pela legislação. Os reflexos dessa contaminação extravasam frequentemente os limites das áreas de trabalho, atingindo também a topografia, flora, fauna, sistema hídrico e morfofisiológico do solo (Aumond & Balistieri, 1997).

O Projeto Tocantinzinho consiste de parte de um grande empreendimento de mineração localizado na parte oriental da selva amazônica, próximo à cidade de Itaituba no estado do Pará. O foco principal do projeto é a extração de minério precioso nas terras que circundam o Rio Tocantinzinho. Para tal operação são necessárias intervenções locais na topografia para a construção de estradas primárias para o escoamento de recursos e materiais. Como o projeto passa pelo interior da floresta amazônica são necessários cuidados com os animais silvestres e plantas situadas nas áreas a serem exploradas.

O programa de Resgate de Fauna do Projeto Tocantinzinho estabelecido no plano de controle ambiental do processo de extração tem por prioridade o resgate de espécies de animais para conservação dos mesmos, tanto na forma *in-situ* (com a soltura dos animais) como *ex-situ* (com a catalogação e estudo dos animais). Neste trabalho relatar-se-á a atividade de Resgate de Fauna ocorrida durante a exploração de uma mineradora na região do rio Tocantinzinho na floresta amazônica do Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

O local de resgate está localizado na Província Mineral do Tapajós, há 400 km sudoeste de Itaituba/Pará. A jazida de mineração é do tipo aflorada (a céu aberto) com 70 hectares de extensão. Os resgates iniciaram-se às 7h e terminaram às 18h durante toda a primeira fase de construção da estrada de acesso à jazida (período de Junho a Agosto de 2012) medindo 40 km X 2m. A equipe

responsável pelo resgate, contenção e translocação dos animais para áreas de soltura foi formada por um biólogo e dois técnicos florestais.

RESULTADO E DISSCUSSÃO

Foram resgatados 65 animais, distribuídos em quatro classes e 15 espécies como descrito na tabela 1. Segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (2008) as espécies sinalizadas na tabela 1 estão ameaçadas cada uma em um nível específico. Esse dado demonstra a importância ecológica da área e a necessidade de estudos populacionais destas espécies para a elaboração de medidas de conservação.

Tabela 1. Lista das espécies resgatadas pelo Programa de Resgate do Projeto Tocantinzinho no período de Julho a Agosto de 2012.

<i>Nome popular</i>	<i>Nome Científico</i>
Aves	
Soco rei	<i>Tigrisoma lineatum</i>
Mutum-de-penacho *	<i>Crax fasciolata</i>
Jacu	<i>Psarocolius decumanus</i>
Tucano toco	<i>Ramphastos toco</i>
Arara vermelha	<i>Ara chloropterus</i>
Gavião can	<i>Rupornis magnirostris</i>
Arara Caniné	<i>Ara ararauna</i>
Mamíferos	
Macaco prego	<i>Sapajus apella</i>
Bugio**	<i>Alouatta guariba</i>
Macaco aranha cara branca***	<i>Ateles belzebuth</i>
Quatipuru	<i>Guerlinguetus gilvicularis</i>
Répteis	
Jararaca comum	<i>Bothrops Jararaca</i>
Coral verdadeiro	<i>Micrurus sp.</i>
Jabuti amarelo	<i>Chelonoidis denticulata</i>
Anfíbios	
Sapo	<i>Atelopus spumarius</i>

Legenda: *Status de conservação: ameaçada, **Status de conservação: criticamente em perigo, ***Status de conservação: vulnerável.

Os animais, em sua grande maioria, foram avistados em fuga durante a derrubada de árvores ou movimentação dos operários em meio à floresta. A classe dos Mamíferos (N=31) foi a mais abundante seguida pelas Aves (N=27), Répteis (N=4) e Anfíbios (N=3) (Gráfico 1).

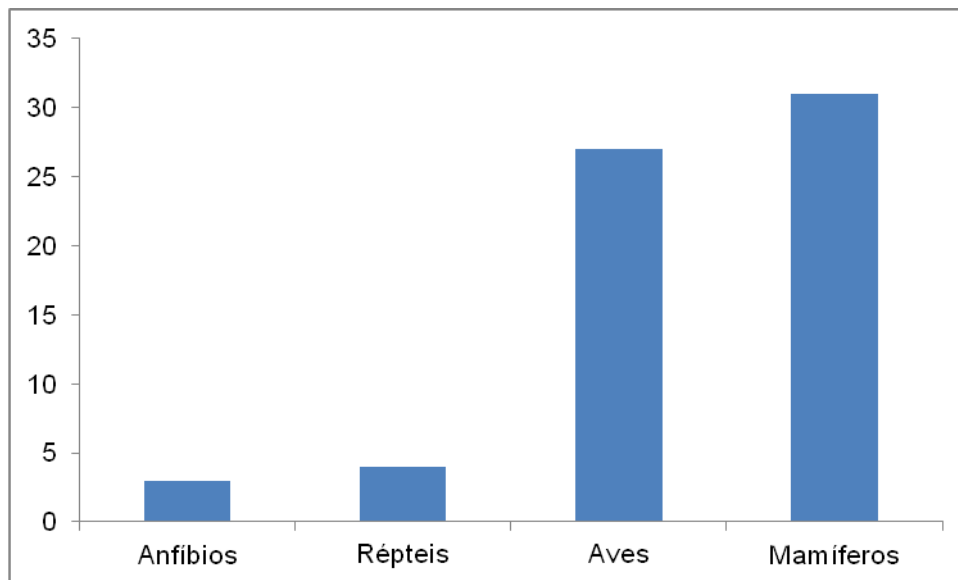


Gráfico 1: Frequência absoluta de espécimes resgatados dentro das quatro classes encontradas.

A classe de mamíferos foi mais abundante devido principalmente ao tamanho dos animais e a colaboração dos operários nas avistagens. As aves foram catalogadas no momento em que cruzavam a estrada, pelas vocalizações durante todo o período de trabalho e pelos ninhos encontrados, recolhidos e mantidos para posterior captura dos pais e translocação.

Répteis e anfíbios foram menos abundantes devido à dificuldade de visualização por hábitos comuns das espécies de se refugiarem em baixo de troncos de madeira e pedras, ou ainda aqueles de hábitos arborícolas. Os poucos exemplares foram encontrados refugiados entre os entulhos ou em meio à serapilheira. Não houve trabalho de resgate de invertebrados.

Muitos animais escaparam antes de serem identificados e darem entrada no catálogo de espécies resgatadas, por isso não constam no número total de animais na tabela 1. É importante ressaltar que todos espécimes foram resgatados saudáveis e translocados em tempo hábil para evitar estresse por manejo.

A primeira fase da obra foi finalizada (abertura da estrada de acesso a jazida). A paralização para o consentimento das licenças para a segunda etapa de obras representa um prazo de recuperação e reestabilização para o local impactado, no qual os animais terão oportunidade de localizar novos refúgios e recursos alimentares. Porém, os dados obtidos no curto período de resgate demonstram a necessidade de continuidade dos trabalhos de resgate durante a fase exploratória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUMOND, J. J; BALISTIERI, P. R. M. **Custos da reabilitação ambiental na mineração de matérias-primas cerâmicas.** In: Anais do III Simpósio nacional de recuperação de áreas degradadas, maio de 1997, Ouro Preto/MG.

DIAS, E. G. C. S.: **Avaliação de impacto de projeto de mineração no estão de São Paulo: Etapa de acompanhamento.** 2001. 303p. Tese (Doutorado em Engenharia Mineral) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2001.

Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção / editores Angelo Barbosa Monteiro Machado, Gláucia Moreira Drummond, Adriano Pereira Paglia. - 1.ed. - Brasília, DF : MMA; Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008.